

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabriele Figueiredo Chaves¹

E-mail: gabbyfigueiredo285@gmail.com

Magna Melo Viana²

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis³

Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim
Universidade do Estado da Bahia- *Campus XII*

RESUMO

O presente trabalho pretende relatar as experiências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio da inserção na Educação Infantil, refletindo suas contribuições para a formação inicial e para a construção da identidade docente. Para tanto, realizou-se a observação participativa por meio da docência compartilhada proposta pelo programa, que possibilitou as discussões tratadas neste texto. Para as anotações dos acontecimentos e das reflexões realizadas, utilizou-se o diário de campo. Nesse sentido, para dialogar com a temática do relato de experiência, recorreu-se a Kishimoto (2010), Nóvoa (1992), Tancredi (2009) e outros. A participação no PIBID como bolsista de Iniciação à Docência possibilitou uma série de experiências singulares e significativas, permitiu adquirir conhecimentos sobre a Educação Infantil e ressignificar o sentido do brincar e da brincadeira. Além disso, com o programa foi possível realizar encontros formativos, que contribuíram para trocas de saberes e experiências, compartilhamento dos desafios e das dificuldades. Percebe-se a importância do PIBID para a formação inicial dos licenciandos em Pedagogia, possibilitando conhecer e aprender a ser professor/a, ao participar dessa política formativa, que propiciou a inserção na escola, especificamente no segmento da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação docente. PIBID.

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende relatar as experiências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio da inserção numa turma de Educação Infantil. As vivências nessa turma possibilitaram refletir sobre suas contribuições para a formação inicial e

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia pela UNEB *Campus XII*. Bolsista de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES).

² Licenciada em Pedagogia pela UNEB *Campus XII*; mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS) - UNEB, DCH *Campus VI*; professora efetiva dos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede pública do município de Guanambi – Bahia, na escola Municipal Vereador João Farias Cotrim. Supervisora do Pibid. E-mail: magnameloviana@hotmail.com

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) *Campus XII*; mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); professora Titular da UNEB; professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UESB); coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); líder do Núcleo de Estudos Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE/CNPq). E-mail: smaoliveira@uneb.br

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Infância e da Juventude

16 a 19 de agosto

para a construção da identidade docente. Conforme, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o PIBID é um programa que oferece aos estudantes de licenciatura, que estão na primeira metade do curso, o contato entre a Universidade e a Educação Básica, visando à articulação entre a teoria e a prática (BRASIL, 2023).

Dessa forma, a participação no programa é um fator de suma importância para a formação inicial dos/as futuros/as pedagogos/as, pois fomenta a construção de conhecimentos para a docência.

Nesse contexto, a construção das vivências e dos acontecimentos sobre o ser professor/a, a serem citadas posteriormente, foi possível por meio da inserção no subprojeto do PIBID “Laboratório de Práticas Pedagógicas do *Campus XII*/UNEB: práticas de letramento e numeramento no contexto da formação de pedagogos/as”, que tem como uma de suas escolas-campo, a Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim, o seu espaço de observação relatadas neste estudo, fora a turma de Educação Infantil, no turno matutino.

Devido à importância desse programa, no primeiro contato com a universidade, ocorreu a oportunidade de conhecer sua função social e suas contribuições para a formação inicial dos licenciandos. Desse modo, surgiu o interesse em participar dessa política formativa. Sobre sua relevância, Oliveira, Rezende e Carneiro (2021) discutem que o PIBID favorece a articulação entre a teoria e a prática, viabiliza o pensar e o fazer pedagógico. Assim, o programa proporcionou aos licenciandos, vivências e construção de conhecimentos sobre o ser professor/a, contribuindo para a formação de suas identidades docentes.

REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

O PIBID, ao selecionar os estudantes que estão na primeira fase do curso de licenciatura para participar do programa, proporciona que estes sejam inseridos nas escolas da Educação Básica. Consequentemente, oportuniza aos bolsistas de Iniciação à Docência (ID) a aprimorarem sua formação inicial, de modo que obtenham maiores possibilidades para construir conhecimentos e experiências sobre o ser professor/a. Nesse sentido, o PIBID viabiliza melhorias na formação dos licenciandos, por meio da docência compartilhada. Sobre a importância do compartilhamento na docência, corroboramos com a afirmação de Tancredi (2009, p. 18)

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

[...] é preciso compartilhar. A docência, hoje, não pode mais ser uma atividade isolada, pois dificilmente alguém detém de uma vez e para sempre todo o conhecimento de que necessita para ensinar. A troca entre os pares – não apenas de atividades que podem ser usadas em sala de aula, mas de conhecimentos sistematizados e experiências – ajuda os professores a verem outros aspectos de uma situação, a colaborarem com a formação de outros professores, a cumprirem as propostas definidas junto com a comunidade escolar.

Nessa perspectiva, percebe-se que o PIBID é um programa de suma importância para a formação inicial dos discentes de licenciatura, pois ele contribui para que se possa manter uma “relação mais próxima com as escolas e com as situações concretas do trabalho docente” (GATTI; ANDRÉ; GIMENES; FERRAGUT, 2014, p.14). Oferece aos licenciandos, a possibilidade de construir conhecimentos sobre o ser professor/a, do seu saber/fazer pedagógico.

Outra importância da política PIBID, refere-se à construção da identidade docente, que perpassa a formação de uma identidade pessoal, para acarretar a identidade profissional que ocorre por meio de estudos e, principalmente, por meio das experiências e compartilhamento de saberes entre os pares (NÓVOA, 1992).

Desse modo, a identidade profissional, a todo tempo, se articula com a identidade pessoal. O docente se constitui por meio da sua história de vida, nas suas relações, interações, experiências e ressignificação de suas práticas. Sobre essa relação, aponta Nóvoa (1992, n.p.)

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.

A importância da reflexão crítica da prática na construção da identidade pessoal pelas experiências, citada pelo autor, é uma das contribuições do PIBID, ao inserir os licenciandos nas escolas de Educação Básica, pode oportunizar estes estudantes a vivência da docência compartilhada e participar de grupos de estudos e constantemente a troca de desafios e vivências.

O PIBID é uma política formativa que insere os licenciandos na Educação Básica, nas etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. As experiências relatadas neste trabalho ocorreram no segmento da Educação Infantil, com seu currículo voltado para os



campos de experiências que são: O eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2017).

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças no segmento da Educação Infantil têm como eixos estruturantes as brincadeiras e as interações (BRASIL, 2017).

METODOLOGIA

O PIBID, possibilitou atuar como bolsista de ID na Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim⁴. As experiências relatadas neste trabalho foram vivenciadas a partir da inserção na sala de aula da Educação Infantil, em uma turma com 20 alunos, sendo sete meninas e treze meninos.

Através dos estudos formativos e da docência compartilhada dos/as bolsistas de ID, os quais são exigências do programa, ocorreram as observações, tanto nos espaços da universidade, como na escola-campo, especificamente na turma de Educação Infantil, que aconteceu a observação participativa, no período de novembro de 2022 a julho de 2023, denominada pelo PIBID como coparticipação.

A colaboração nas atividades era a partir das demandas da escola e da sala de atuação. A participação se deu, pelo acompanhamento dos alunos com maiores dificuldades, produção de recursos pedagógicos e auxílio nos eventos festivos da escola.

Para ser possível refletir sobre os acontecimentos durante a coparticipação, utilizou-se o diário de campo, instrumento que possibilita descrever os episódios vivenciados, de modo que as anotações possam ser consultadas posteriormente.

FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Em fevereiro de 2023, ocorreu a inserção dos pibidianos na escola-campo. Dessa forma, foi possível conhecer a dinâmica escolar, a prática da professora coformadora, o conhecimento

⁴A escola é localizada na cidade de Guanambi, Bahia, e atende as turmas do 4.º período da Educação Infantil ao 5.º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, atendendo o público dos bairros próximos à escola.

dos recursos didáticos por ela utilizados. Por conseguinte, permitiu fazer a relação entre os estudos teóricos experienciados na universidade, com as práticas vivenciadas na sala de aula, o que permitiu compreender o currículo da Educação Infantil, nas suas especificidades.

As experiências vivenciadas através da inserção no programa, são de suma importância para a formação inicial dos licenciandos. A partir da coparticipação em sala de aula, tornou-se possível conhecer as necessidades das crianças, como ocorria seu desenvolvimento e aprendizados. Nessa perspectiva, a docência compartilhada proporcionou momentos reflexivos de encantamento e motivação, apresentou situações que permitiram a construção sobre o ser professor/a na Educação Infantil, fomentou experiências que provocaram repletos significados singulares.

Dentre as vivências nessa etapa escolar, foi possível experienciar práticas que se mostraram significativas para as crianças, as quais fazem parte do currículo da Educação Infantil. A professora coformadora contava histórias com frequência para as crianças, com a utilização de obras da literatura, suporte de palitoches, cenários de contos, fantasias e utilizava de recursos tecnológicos.

A prática da contação de história ocorria por meio da exploração dos conhecimentos prévios dos alunos, por meio da indagação do conto, comparações com outras histórias já contadas. A docente sempre possibilitou a escuta das interpretações das crianças, e, ao final da atividade, oportunizou momentos para os registros de suas significações, de modo a perceber como internalizaram e desenvolveram sua criatividade.

Figura 1– Construção de Palitoches



Após a leitura do conto “A princesinha sem nome”, de Alessandra de Paula, contado pela professora coformadora, por meio da utilização de palitoches e cenário, as crianças fizeram bonecos com gravetos e retalhos de panos com a ajuda da docente e da pibidiana.

Os documentos curriculares da Educação Infantil mencionam a importância da Literatura Infantil para o desenvolvimento da imaginação e da criatividade das crianças. Conforme a BNCC, as experiências que o educador propõe a partir da Literatura Infantil, além de contribuírem para a imaginação, desenvolvem também o gosto pela leitura e a ampliação do mundo (BRASIL, 2017).

Outra especificidade do currículo da Educação Infantil, observadas e compreendidas, por meio da coparticipação possibilitada pelo PIBID, foram as brincadeiras. Através das atividades brincantes desenvolvidas pela docente em sala de aula, foi possível perceber como as crianças faziam representações de seus mundos durante o brincar. Brincadeiras como “casinha” e “mercadinho” demonstraram relacionamentos familiares e amigáveis, como fazer um chá com as amigas, um almoço em família, compras para a casa e até mesmo a interpretação de figuras de autoridades em seus meios familiares.

De acordo com Kishimoto (2010), o brincar possibilita que a criança tome decisões, conheça a si e aos outros, expresse seus sentimentos, e apresente sua identidade por meio de diversas linguagens. Nesse sentido, o brincar proporciona o desenvolvimento da autonomia, do pensar coletivamente e a demonstração de suas vivências cotidianas, sendo elas positivas ou negativas.

Figura 2 – “Mercadinho”.



Contexto de experiência desenvolvido pela docente com o tema “Mercadinho”. A atividade possibilitou observar e refletir sobre práticas presentes no cotidiano das crianças.

Fonte: Acervo pessoal



Uma das importantes contribuições das brincadeiras são as interações. Conforme a BNCC, essas interações durante os atos brincantes, carregam aprendizagens e potenciais para que as crianças se desenvolvam integralmente, sendo possível identificar a demonstração de afetos, a mediação de frustrações e as soluções de conflitos (BRASIL, 2017). Esses momentos, contribuem para a construção e a valorização das identidades das crianças, possibilitam o desenvolvimento de seus posicionamentos críticos e políticos.

Desse modo, percebe-se como o desenvolvimento dos campos de experiências criam espaços e possibilidades de uma formação não só letrada, mas uma formação de cunho social e político, pois as crianças, na medida que brincam, aprendem regras de socialização, aprendem questões sobre ganhar e perder e possibilita o desenvolvimento da sua criatividade e imaginação. Essas reflexões são resultados das experiências na Educação Infantil como pibidiana, o que possibilita enfatizar a importância do brincar nesta etapa educacional.

Além dessas contribuições, as interações com as crianças e a professora coformadora foram extremamente significativas. A relação com a docente oportunizou o compartilhamento do cotidiano escolar, os seus modos de produção dos materiais didáticos e seus desafios em sala de aula. Com efeito, o diálogo é de suma importância para conhecer o fazer docente, pois a partir desses momentos oportuniza-se a troca de saberes e experiências, que possibilita melhores aprendizados. Conforme Tancredi (2009, p. 26), “[...] os pares são parceiros importantes na aprendizagem docente, principalmente quando se dispõem a compartilhar saberes e práticas [...]”.

Outra experiência importante para a formação docente, oportunizada pelo PIBID, foram os encontros formativos que ocorreram tanto na universidade como na escola, os quais proporcionaram estudos teóricos, discussões, compartilhamento de experiências e acolhimentos das angústias e dos desafios dos bolsistas de ID.



Figura 3 – Encontro Formativo na Universidade Figura 4 – Encontro Formativo na escola-campo



Fonte: Acervo do PIBID – Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim

Segundo Gatti, André, Gimenes e Ferragut, (2014, p. 58), “a possibilidade de experimentar formas didáticas diversificadas, de criar modos de ensinar, de poder discutir, refletir e pesquisar sobre eles são características dos projetos PIBID ressaltadas como valorosas para a formação inicial de professores”. Esses diálogos possibilitam uma melhor compreensão no que diz respeito às vivências em sala de aula, aos desafios da docência e para minimizar as dificuldades, fomentando meios para uma melhor formação dos bolsistas de ID.

O PIBID torna-se política formativa que contribui para a construção dos saberes e das experiências sobre a docência, acarretando possibilidades de melhorias na formação inicial dos estudantes de licenciatura, bem como dos alunos da Educação Básica. Desse modo, a parceria entre a universidade e a escola pode oferecer meios para a construção da identidade docente, favorece conhecimentos para o fazer pedagógico e ainda oportuniza ao pibidiano um olhar de acolhimento e empatia dos contextos observados no âmbito escolar. Dessa forma, percebe-se a articulação entre a teoria e a prática objetivada pelo programa, é um dos aspectos potencializadores desta política de formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das experiências do PIBID, foi possível construir conhecimentos sobre a docência, articular teoria à prática, desenvolver pensamentos críticos e políticos, compreender a dinâmica escolar, entender sobre o currículo da Educação Infantil e visualizar seus campos de experiências, dando ênfase ao protagonismo das crianças durante esse processo.



Todas essas ações desenvolvidas em sala de aula, por meio dos planejamentos, das observações, acompanhamento da turma da Educação Infantil, trocas com a professora coformadora, diálogos nos encontros formativos contribuem fortemente para a formação inicial, de modo a construir a identidade docente e possibilitar a construção de seus conhecimentos pedagógicos, além de permitir a afirmação da docência, enquanto profissão. De fato, o PIBID está se fomentando como política que contribui para a formação integral do bolsista, que colabora para a sua vida pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2017.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.** Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid> . Acesso em: 9 maio 2023.

GATTI, Bernardete Angelina; ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; GIMENES, Nelson Antonio Simão; PASSOS, Laurizete Ferragut. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).** São Paulo: FCC/SEP, 2014. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/textosfcc/issue/view/298>. Acesso em: 4 jun. 2023.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 1., 2010, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos** [...]. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/16110-i-seminario-nacional-do-curriculo-em-movimento>. Acesso em: 14 jul. 2023.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente *In*: NÓVOA, António. (coord.) **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>. Acesso em: 14 jul. 2023.

OLIVEIRA, Sandra Alves de; REZENDE, Dayselane Pimenta Lopes; CARNEIRO, Reginaldo Fernando. Processos formativos de professores supervisores no âmbito do PIBID:



sentidos atribuídos às atividades experienciadas na universidade e na escola. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, SP, v. 16, n. esp., p. 982–998, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14932>. Acesso em: 4 jun. 2023.

TANCREDI, Regina Maria Punccinelli. **Aprendizagem da docência e profissionalização: elementos de uma reflexão**. São Carlos: EdUFSCar, 2009. Disponível em: http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/bitstream/123456789/2658/1/Pe_Regina_AprendizagemDocencia.pdf. Acesso em: 14 jul. 2023.